


A whimsical illustration in the top right corner. A green snail with a brown shell is positioned above a grey mouse. The snail has large, expressive eyes and is looking towards a small cluster of purple grapes hanging from a green vine. The mouse is peeking from behind a tuft of green grass, looking towards the viewer with a slight smile. The background is a light, textured white.

**ORIENTAÇÕES PARA
PAIS E PROFESSORES**

CAROLINA FELICORI

APRENDENDO A LER COM OS ANIMAIS

UMA COLETÂNEA DE 30 HISTÓRIAS PARA A
PROMOÇÃO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E PARA
O DESENVOLVIMENTO DE VALORES DE VIDA DE
CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO.

A whimsical illustration in the bottom left corner. A brown bird with a yellow beak is shown from the chest up. Perched on its head is a small, blue, bird-like creature with a red comb-like structure on its head. The brown bird has large, expressive eyes and is looking towards the viewer.

**Ilustrações de
BRUNA PELLEGRINA**

EDITORA
adonis

Copyright © 2021

Carolina Moreira Felicori

Conselho Editorial

Mirelle Giordano Santarosa Peccim

Regiane Rossi Hilckner

Projeto Editorial

Magali Berggren Comelato

Projeto Gráfico

Paula Leite

Ilustrações

Bruna Pellegrina

Revisão

Lara Milani

Angelina Duarte Yaly

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DO LIVRO:

Aprendendo a ler com os animais: Uma coletânea de 30 histórias para a promoção da aquisição da leitura e para o desenvolvimento de valores de vida de crianças em fase de alfabetização. ISBN: 978-65-86844-42-9.

SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E PROFESSORES.....	3
FASE 1: “ESTOU COMEÇANDO A LER”.....	4
FASE 2: “ESTOU APRENDENDO A LER MAIS E MELHOR”.....	7
FASE 3: “AGORA EU JÁ SEI LER!”.....	10
ATIVIDADES PARA O JOVEM LEITOR.....	13
FASE 1.....	13
FASE 2.....	14
FASE 2.....	15
FASE 2.....	17
FASE 2.....	19
FASE 3.....	21
FASE 3.....	23
FASE 3.....	26
FASE 3.....	28
RECONTO ESCRITO.....	31

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E PROFESSORES

Uma coletânea de 30 histórias para a promoção da aquisição da leitura e para o desenvolvimento de valores de vida de crianças em fase de alfabetização.

A coletânea *Aprendendo a ler com os animais*, elaborada como recurso para a promoção do desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos, pode ser utilizada de várias maneiras por pais, professores e crianças. Assim, é importante ressaltar que não cabe aqui descrever orientações como um manual de instruções, ou mesmo abordar e discutir métodos de alfabetização, já que você pode se apropriar dos textos para criar você mesmo um universo de possibilidades para desenvolver a leitura do seu filho e/ ou aluno e, especialmente, despertar o gosto por ela. As crianças também podem simplesmente levantar hipóteses sobre as histórias partindo dos títulos e/ou ilustrações, por exemplo.

De qualquer forma, as sugestões de uso dos textos a seguir foram elaboradas com muito carinho, a partir da minha experiência de mãe, professora e psicopedagoga. Ao trabalhar em casa e em contexto clínico cada uma das histórias, foi possível verificar a contribuição desses textos como mais um recurso para o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos de crianças em fase de alfabetização.

Para facilitar a compreensão dessas orientações, as sugestões são apresentadas e divididas em três fases, assim como a obra *Aprendendo a ler com os animais* foi organizada. Elas são também divididas em termos de leitura (decodificação) e compreensão de textos. Além disso, você encontrará algumas possibilidades de atividades para trabalhar com um jovem leitor.

Espero, portanto, que essas orientações possam ajudá-lo na tarefa maravilhosa de promover a aquisição da leitura e a compreensão de textos de todas as crianças que tiverem a sorte e o privilégio de cruzar seu caminho e fazer parte de sua história.

FASE 1: “ESTOU COMEÇANDO A LER”

Principais características dos textos

Textos com prevalência de palavras com sílabas simples, períodos simples e repetição proposital de palavras. Poucos diálogos, poucos períodos compostos e poucos elementos de articulação textual. Prevalência de palavras de alta frequência.

Textos que compõem essa fase e valores de vida abordados por cada um deles

1. **O GALO E O GATO** – Empatia, reconhecimento do outro e humildade
2. **O CÃO APOLO** – Empatia e gratidão
3. **CACO, O CAVALO** – Empatia e gratidão
4. **VICA, A VACA** – Reconhecimento do outro e gratidão
5. **O RATO RUI** – Brincadeira de criança: dignidade, humildade e respeito
6. **O TATU TUCA** – Empatia e gratidão
7. **A MULA MILA E A MENINA MELINA** – Empatia
8. **O GATO DINO** – Empatia e gratidão
9. **O PATO E A PATA** – Respeito, empatia e humildade.
10. **A MACACA MABI** – Respeito

Leitura (decodificação)

Os textos dessa fase são voltados a todas as crianças leitoras, mas, sobretudo, àquelas que estão em fase inicial de aquisição da leitura. Sendo assim, para começar, o adulto pode escolher, para cada texto, as palavras que julgar que a criança já consegue ler e realizar a leitura do restante do texto. É sugerido, por exemplo, que se escolha o nome dos animais – como “galo”, “gato”, “cão”, “Apolo”, “Caco”, “cavalo” –, já que são palavras que aparecem com muita frequência nos textos, são próximas à realidade das crianças e não apresentam sílabas complexas.

Conforme a criança for evoluindo, sugere-se que a leitura compartilhada seja mais realizada por ela mesma. Sem dúvida, é nesse momento que entra a percepção dos pais e professores, para que o desafio de ler se torne passível de ser executado de forma prazerosa. Para tanto, um olhar diferenciado em relação às limitações e potencialidades de cada criança é imprescindível.

Compreensão de textos

Nessa fase, como a criança ainda está se apropriando da leitura, sugere-se que a compreensão seja realizada de forma oral, por meio de relato oral e/ou questões orais de compreensão de textos. É muito importante que a criança não se sinta avaliada, uma vez que a intenção é ajudá-la a desenvolver a fluência de leitura (velocidade de leitura, prosódia e acurácia) e a compreensão de textos, e não a rotular como uma boa ou má leitora. Vale comentar que a fluência de leitura interfere diretamente na compreensão de um texto. Isso significa dizer que quanto mais fluente é a leitura, mais chance a criança tem de compreender bem um determinado texto.

Em relação ao relato oral, é preciso verificar se o pequeno leitor narrou a história com começo, meio e fim, apresentando todos os personagens, eventos e demais detalhes que possam garantir sua compreensão. Em caso de dúvida, o adulto pode mediar o relato, por meio de perguntas literais, como: “Por que a pata ria do pato?”, “O que a mula Mila viu no céu?”. Essa mediação é importante, para que o mediador avalie se a criança leu e não compreendeu algum ponto ou se simplesmente havia se esquecido de mencioná-lo.

Quanto às perguntas orais, sugere-se que sejam realizadas, se possível, com a variação do pronome interrogativo (“O que”, “Como”, “Onde”, “Por que”, “De que”), de forma que toda a história seja retomada. Como exemplo, seguem possíveis perguntas relacionadas ao texto “O gato Dino”:

- De quem é o gato Dino?
- Como é o pelo do gato?
- Quantos anos o gato tem?
- O que Dino gosta de fazer?

Aconselha-se também que sejam feitas questões inferenciais, a fim de que a criança aprenda, desde cedo, a levantar hipóteses, a inferir informações implícitas e a estabelecer relações, habilidades necessárias para, futuramente, compreender textos mais complexos – tirinhas, por exemplo. Além disso, por intermédio dessas questões, é possível verificar se o leitor compreendeu bem os valores trabalhados em cada um dos textos. Seguem algumas possibilidades, relacionadas ao texto “O gato Dino”:

- Você acha que vovó Odila e Dino se dão bem? Explique.
- Você acha que existe respeito entre vovó Odila e o gato Dino?
- O que mais você acha que vovó Odila e seu gato gostam de fazer juntos?

Outra possibilidade é pedir à criança que represente a história por meio de um desenho. Depois que o desenho estiver pronto, você pode pedir a ela que recontе a história, com base na representação. Esse precioso momento também pode ser mediado por questões que possam nortear o reconto da criança.

Sugere-se a mudança para a leitura da próxima fase quando a criança estiver lendo e compreendendo bem os textos da fase 1. Para isso, é importante que os textos da primeira fase sejam lidos e relidos, até que a criança seja capaz de lê-los e compreendê-los com autonomia.

No entanto, isso não significa que as histórias das próximas fases não possam ser lidas pelo adulto para a criança antes de ela dormir, por exemplo, ou em qualquer outra situação de lazer. Lembre-se de que as histórias podem ser lidas, contadas e ouvidas com propósitos e em circunstâncias diferentes.

FASE 2: “ESTOU APRENDENDO A LER MAIS E MELHOR”

Principais características dos textos

Textos com palavras com sílabas simples e complexas. Períodos compostos começam a ser apresentados. Menor frequência de repetição proposital de palavras, com início do uso de sinônimos. Poucos elementos de articulação textual, devido à sua complexidade. Textos com quantidade de diálogos ligeiramente maior do que na fase 1. Prevalência de palavras de alta frequência. Temáticas mais complexas que as da fase anterior.

Textos que compõem essa fase e valores de vida abordados por cada um deles

1. **A COELHA DA VOVÓ CORA** – Empatia e gratidão
2. **A ARARA NARA** – Empatia e gratidão
3. **O SAPO** – Empatia
4. **A GALINHA LALINHA** – Responsabilidade
5. **O LOURO ROMEU** – Brincadeira de criança: dignidade, humildade e respeito
6. **LUCA E A OVELHA FILÓ** – Paciência e respeito
7. **O JACARÉ JOCA** – Respeito, paciência e empatia
8. **O PORCO PACO** – Respeito, empatia e responsabilidade
9. **O PICA-PAU E A SABIÁ** – Empatia e gratidão
10. **O GALO GOLIAS** – Empatia e gratidão

Leitura (decodificação)

Essa fase foi elaborada pensando nas crianças que já estão lendo mais e melhor. Como na fase 1, sugere-se que o adulto realize primeiramente uma leitura compartilhada, selecionando as palavras e/ou frases que a criança consegue ler sem muita dificuldade. Conforme a criança for evoluindo, após leituras repetidas, sugere-se que o adulto dê mais autonomia para que ela possa tentar ler e compreender o texto sem ajuda.

Lembre-se de que cada criança tem seu tempo – mesmo em caso de irmãos gêmeos, por exemplo, o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos pode ser completamente diferente. Outra sugestão importante: capriche na entonação quando estiver lendo, sobretudo nas falas dos personagens. É muito importante que o jovem leitor tenha também, nesse sentido, um modelo de leitor.

Compreensão de textos

Nessa fase, como a criança já se apropriou melhor da leitura, sugere-se que a compreensão seja realizada tanto de forma oral, por meio de reconto oral e/ou questões orais de compreensão de textos, quanto de forma escrita, por intermédio de questões de compreensão de texto. É muito importante, no entanto, que a criança não se sinta avaliada, uma vez que a intenção é ajudá-la a desenvolver a fluência de leitura (velocidade de leitura, prosódia e acurácia) e a compreensão de textos, e não a rotular como uma boa ou má leitora.

Em relação ao relato oral, é preciso verificar se o pequeno leitor narrou a história com começo, meio e fim, apresentando todos os personagens, eventos e demais detalhes que possam garantir sua compreensão. Em caso de dúvida, o adulto pode e deve mediar o reconto, por meio de perguntas como: “Como a galinha Lalinha fica no ninho? ”, “O que dona Sinhá respondeu à galinha, depois que a ave perguntou: ‘Cadê as minhocas?’”.

Essa mediação continua sendo importante nessa fase, para que o adulto avalie se a criança leu e não compreendeu algum ponto ou se simplesmente se esqueceu de contá-lo. Caso a criança já esteja escrevendo com certa autonomia, seria interessante também propor que ela escrevesse seu reconto, após narrar oralmente a história.

Caso isso seja possível, sugere-se que o mediador valorize muito mais O QUE foi escrito do que COMO foi escrito. Isso significa que o importante é examinar se o texto foi escrito de forma completa, independentemente de erros ortográficos, problemas de pontuação e grafia, por exemplo. Lembre-se: devemos valorizar as “pequenas” conquistas das crianças.

Quanto às perguntas, as quais podem ser orais e/ou escritas, caso a criança já esteja lendo e escrevendo com autonomia, sugere-se que sejam realizadas com a variação do pronome interrogativo (“O que”, “Como”, “Onde”, “Por que”, “De que”, “Qual”, “De que maneira”), para que toda a história seja retomada. Aconselha-se, nessa fase, que as perguntas escritas sejam somente literais, por serem bem menos complexas do que as inferenciais. Como exemplo, seguem possíveis perguntas relacionadas ao texto “O sapo”:

- Onde o sapo vive?
- Do que o sapo se alimenta?
- Por que o sapo tem medo de cobra?
- Por que todos os sapos fugiram?

Aconselha-se também que sejam feitas questões inferenciais orais, a fim de que a criança continue a levantar hipóteses, a inferir informações implícitas e a estabelecer relações. Seguem algumas possibilidades, também relacionadas ao texto “O sapo”:

- Você acha que os sapos devem mesmo ter medo de cobra? Explique.
- O que você achou da atitude do sapo em avisar os amigos sobre a cobra?
- Você acha que moscas e lesmas têm medo de sapos? Por quê?

Nessa fase, é muito interessante solicitar um desenho em que a criança possa representar a história. Como os textos dessa fase já são um pouco mais complexos em termos de estrutura, temática e enredo, sugere-se que a criança represente o momento da história de que ela mais gostou, por exemplo. Dessa forma, é possível não só avaliar a compreensão, por meio de um reconto oral, mas também incentivar o pequeno leitor a se posicionar e expor sua opinião, por intermédio de algo tão prazeroso a ele, como o desenho.

Sugere-se a mudança para a próxima fase quando a criança estiver lendo e compreendendo bem os textos da fase 2, o que pode ser verificado por meio de relato oral, reconto escrito e/ou perguntas orais/escritas. No entanto, isso não significa que os textos da próxima fase não possam ser lidos pelo adulto para a criança em circunstâncias diferentes e com propósitos distintos. Também não significa que, para a mudança de fase, o adulto precise verificar a compreensão de textos por meio de todas as sugestões aqui apresentadas.

FASE 3: “AGORA EU JÁ SEI LER!”

Principais características dos textos

Textos com palavras com sílabas simples e complexas, com períodos compostos por coordenação e subordinação. Frequência de repetição proposital de palavras significativamente menor do que na fase 2. Aumento do uso de sinônimos e elementos de articulação textual. Quantidade de diálogos ligeiramente maior do que na fase anterior e aumento de palavras de baixa frequência. Temáticas mais complexas que as da fase 2. Maior presença de elementos descritivos.

Textos que compõem essa fase e valores de vida abordados por cada um deles

1. **JUCA E O TUCANO** – Empatia e gratidão
2. **O JABUTI LEVI** – Cooperação, empatia e gratidão
3. **O PEIXE XAVECO E O CAMARÃO JOÃO** – Empatia e gratidão
4. **A FORMIGA FILOMENA** – Cooperação, empatia e respeito
5. **A GIRafa GICA E O SURICATO** – Cooperação, empatia e respeito
6. **AS AVENTURAS DO MICO MAGU** – Respeito, empatia e cooperação
7. **A ANDORINHA NINHA** – Respeito, empatia e cuidado
8. **AS AVES DO SÍTIO DO SEU TOMÉ** – Empatia, gratidão e humildade
9. **A LIÇÃO DA ZEBRA ZILU** – Empatia, gratidão e respeito
10. **A DESCOBERTA DO CAMALEÃO TIÃO** – Gratidão e empatia

Leitura (decodificação)

Essa fase foi elaborada pensando nas crianças que já aprenderam a ler e estão desfrutando de histórias com mais autonomia. Como na fase 2, sugere-se que o adulto realize primeiramente uma leitura compartilhada, selecionando as palavras e/ou frases que a criança consegue ler sem muita dificuldade. Conforme a criança for evoluindo, após leituras repetidas, sugere-se que o adulto dê mais autonomia para que ela possa tentar ler e compreender o texto sem ajuda.

Este é o momento de a mediação se focar bastante na entonação da criança, assim como o respeito aos sinais de pontuação como o ponto-final. É importante que o adulto também capriche na entonação quando estiver lendo, sobretudo nas falas dos personagens.

Como a fluência de leitura (velocidade de leitura, prosódia e acurácia) da criança já melhorou muito nessa fase, pode acontecer de ela tentar adivinhar algumas palavras durante a leitura. Por exemplo:

A criança lê:	Mas a palavra certa era:
diferente	divertida
menino	menina
cabide	cabelo

Isso acontece porque o repertório da criança vai aumentando e ela tende a “adivinhar” palavras, para que sua leitura continue fluente. Quando isso ocorrer, interrompa a leitura e peça à criança que, com calma, leia novamente a palavra. Assim, podemos ajudá-la a não ser uma “adivinhadora” de palavras e a compreender o texto lido. A criança precisa entender que não basta ler rápido, já que é preciso ler corretamente cada uma das palavras.

Compreensão de textos

Nessa fase, como a criança já se apropriou muito mais da leitura, recomenda-se fortemente que a compreensão seja realizada tanto de forma oral, por meio de reconto oral e/ou questões orais de compreensão de texto, quanto de forma escrita, por intermédio de questões de compreensão de texto e reconto escrito. É muito importante, no entanto, que a criança continue a não se sentir avaliada, uma vez que a intenção é ajudá-la a desenvolver, ainda mais, a fluência de leitura (velocidade, prosódia e acurácia) e a compreensão de textos.

Em relação ao relato oral, é preciso verificar se a história foi contada com começo, meio e fim, apresentando todos os personagens, eventos e elementos descritivos do texto que possam garantir sua compreensão. Em caso de dúvida, o adulto pode e ainda deve mediar o reconto, por meio de perguntas como: “Como a girafa Gica gosta de dormir?”, “O que aconteceu no fim da história, depois que o suricato ficou com a barriga cheia?”.

Essa mediação continua sendo importante nessa fase, para que o mediador avalie se a criança leu e não compreendeu algum ponto ou se simplesmente se esqueceu de contá-lo. Sugere-se também que a criança realize um reconto escrito após narrar oralmente a história. Continue valorizando muito mais O QUE foi escrito do que COMO foi escrito.

O importante é examinar se o texto foi escrito de forma completa, independentemente de erros ortográficos, problemas de pontuação e grafia, por exemplo. Caso você queira trabalhar essas questões, realize-as em outro momento, para que a criança não se desmotive a ler e a compreender os textos. Lembre-se de que nosso objetivo principal é desenvolver a leitura, a compreensão de textos e o prazer de ler.

Quanto às perguntas, as quais podem e devem ser orais e escritas, sugere-se que, mais do que nunca, continuem sendo realizadas com a variação do pronome interrogativo (“O que”, “Como”, “Onde”, “Por que”, “De que”, “Qual”, “De que forma”, “Em que”), para que toda a história seja retomada. Como exemplo, seguem possíveis perguntas relacionadas ao texto “A girafa Gica e o suricato”:

- Onde a girafa Gica vive?
- Quais são as características dessa girafa?
- Qual é a comida favorita de Gica?
- Como a girafa gosta de dormir?
- Certo dia, o suricato apareceu e pediu ajuda a Gica. Que ajuda era essa?

Nessa fase, é imprescindível que sejam feitas questões inferenciais orais e escritas, a fim de que a criança continue a levantar hipóteses, a inferir informações implícitas e a estabelecer relações, de forma ainda mais efetiva. Seguem algumas possibilidades, também relacionadas ao texto “A girafa Gica e o suricato”:

- Você acha que Gica fez bem em ajudar o suricato? Explique.
- O que você acha que a girafa sentiu após receber uma acácia do suricato? Justifique sua resposta.
- Por que você acha que o suricato deu justamente uma acácia à girafa?
- Se você pudesse criar uma moral para essa história, qual seria?

Na fase 3, o desenho ainda é uma forma muito interessante de avaliar a compreensão da história. Como os textos dessa fase são mais descritivos, com mais diálogos e temáticas bem mais complexas, sugere-se que a criança represente, por meio do desenho, o desfecho da história, por exemplo. Dessa forma, o adulto pode solicitar um relato oral que leve a criança até o desfecho da história, com ou sem mediação, dependendo do desempenho dela.

Por fim, depois de todas as orientações aqui sugeridas, lembre-se: você, melhor do que ninguém, saberá quais são as limitações, potencialidades e necessidades do pequeno leitor que está começando a se aventurar pelo infinito universo da literatura infantil. Além disso, caso você goste das orientações aqui descritas, não precisará segui-las todas de uma vez e/ou com todos os textos. Afinal, a leitura deve ser sempre realizada com prazer, e não como uma obrigação, não é mesmo?

Ah... para finalizar, vem a melhor parte: um suplemento de leitura elaborado especialmente para o jovem leitor, para que, juntos, vocês possam explorar ainda mais algumas das sugestões aqui propostas.

Com carinho,
Carolina Felicori (a autora)

ATIVIDADES PARA O JOVEM LEITOR

FASE 1

DESENHE UMA HISTÓRIA DA FASE 1 DE QUE VOCÊ GOSTOU MUITO. EM SEGUIDA, MOSTRE O DESENHO A UM ADULTO E CONTE A HISTÓRIA COM SUAS PALAVRAS. BOM TRABALHO!

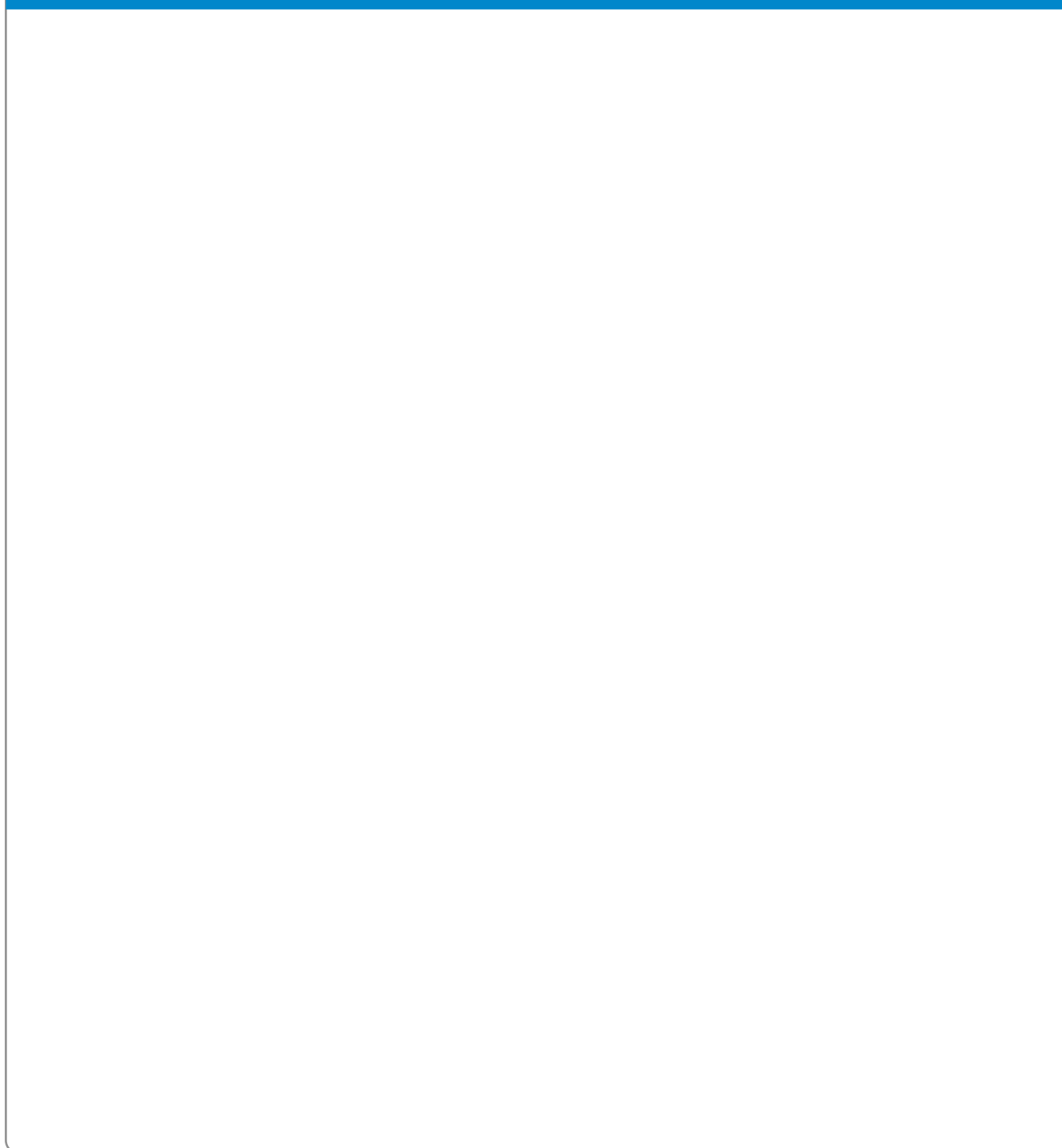
TÍTULO DA HISTÓRIA:



FASE 2

DESENHE O MOMENTO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA _____ DA FASE 2. EM SEGUIDA, MOSTRE O DESENHO A UM ADULTO E CONTE POR QUE VOCÊ GOSTOU TANTO DESSE MOMENTO. DIVIRTA-SE!

**MOMENTO DA HISTÓRIA
DE QUE EU MAIS GOSTEI:**



FASE 2

LEIA O TEXTO “A COELHA DA VOVÓ CORA”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. O NOME DA COELHA DA VOVÓ CORA É:

MALA.

NALA.

COLA.

2. O QUE A COELHA GOSTA DE COMER?

3. ONDE VOVÓ CORA LÊ O JORNAL DE MANHÃ?

NA CAMA

NA CADEIRA

NO SOFÁ

4. POR QUE VOCÊ ACHA QUE A COELHA ADORA O COLO DA VOVÓ?

5. NALA PULA NO COLO DA VOVÓ. ENTÃO, A VOVÓ FALA:

NALA, VOCÊ É UMA COELHA DANADA!

NALA, VOCÊ É UMA COELHA CORAJOSA!

NALA, VOCÊ É UMA COELHA CURIOSA!

Aluno(a) _____ Data: ____/____/____

Atividades: Livro *Aprendendo a ler com os animais*

Atividades elaboradas pela autora **Carolina Felicori**

6. VOCÊ TEM UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? SE TIVER, DESENHE-O ABAIXO. SE NÃO TIVER, DESENHE SEU ANIMAL FAVORITO. BOM TRABALHO!

ANIMAL:



FASE 2

LEIA O TEXTO “O SAPO”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. DE QUE COR É O SAPO?

MARROM VERDE-CLARO VERDE-ESCURO

2. O QUE O SAPO GOSTA DE COMER?

3. POR QUE OS SAPOS TÊM MEDO DE COBRA?


4. TODOS OS SAPOS AMIGOS FUGIRAM ATÉ:

- UMA LAGOA SEGURA.
- UMA ÁRVORE SEGURA.
- UM RIO SEGURO.

5. VOCÊ ACHA QUE O SAPO FEZ BEM EM FALAR SOBRE A COBRA AOS SAPOS AMIGOS? EXPLIQUE ORALMENTE.

6. DESENHE O PRINCIPAL MOMENTO DA HISTÓRIA. DIVIRTA-SE!

**PRINCIPAL MOMENTO
DA HISTÓRIA:**



FASE 2

LEIA O TEXTO “O GALO GOLIAS”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. ONDE VIVE O GALO GOLIAS?

2. O QUE O GALO GOLIAS GOSTA DE COMER?

ARROZ E MILHO RAÇÃO E ARROZ MILHO E RAÇÃO

3. O QUE ACONTECE DEPOIS QUE O GALO GOLIAS CANTA DE MANHÃ?

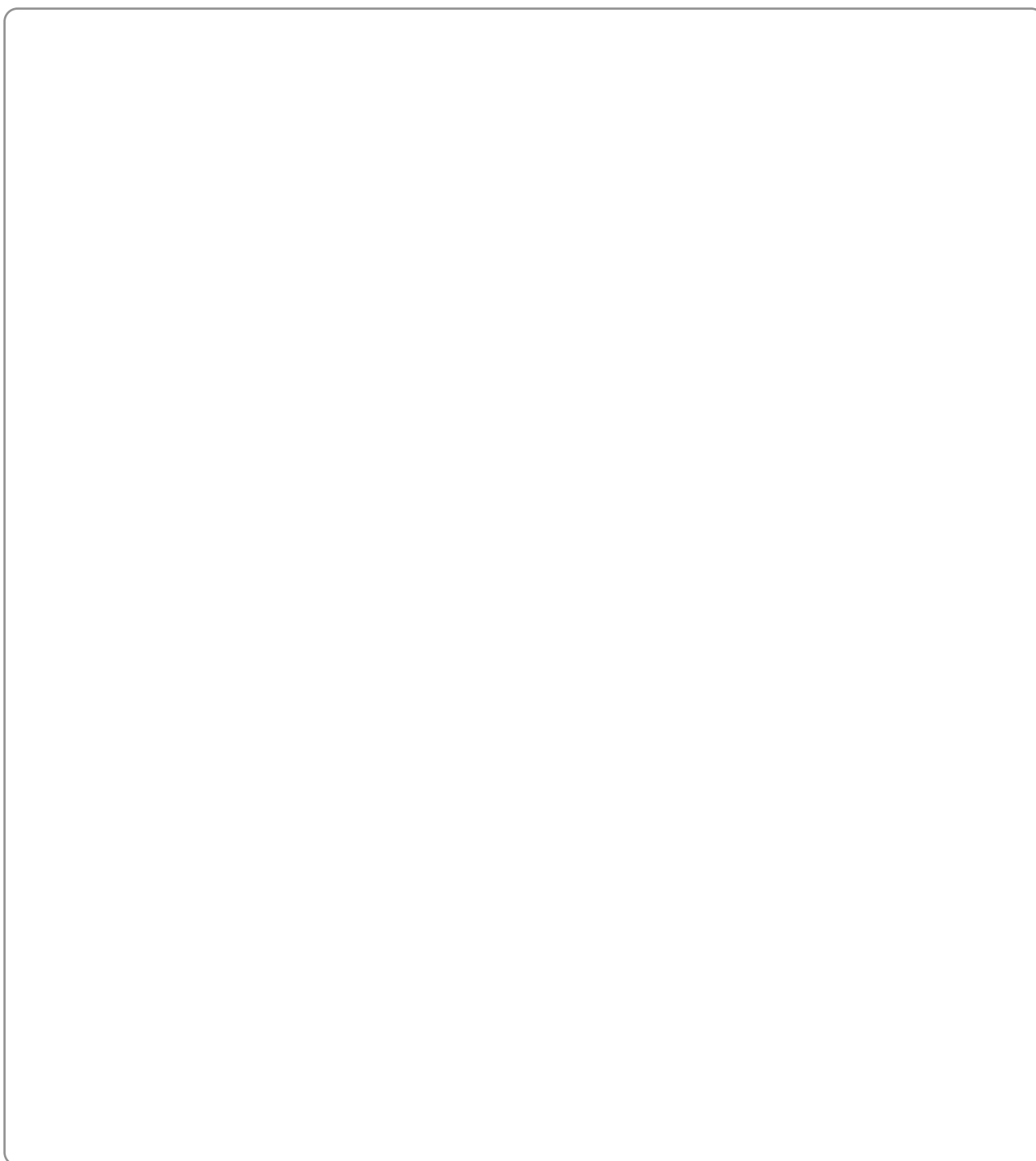
4. CERTO DIA, POR QUE O GALO GOLIAS NÃO CANTOU?

5. COMO VOCÊ ACHA QUE SEU GUSTAVO FICOU QUANDO NÃO OUVIU O GALO CANTAR?

6. COMO SEU GUSTAVO SE SENTIU DEPOIS QUE SOUBE QUE O GALO PERDEU A HORA?

NERVOSO ALIVIADO PREOCUPADO

7. DESENHE COMO SEU GUSTAVO FICOU DEPOIS QUE SOUBE QUE O GALO PERDEU A HORA. BOM TRABALHO!



FASE 3

LEIA O TEXTO “O JABUTI LEVI”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. O QUE O JABUTI LEVI GOSTA DE COMER?

2. QUAL É O PRATO PREDILETO DO JABUTI?

BANANA CENOURA COUVE

3. POR QUE O JABUTI LEVI NÃO PODIA PEGAR ÁGUA NO RIO?

4. PARA QUEM O JABUTI PEDIU AJUDA QUANDO ESTAVA COM SEDE?

5. COMO O JABUTI SE SENTIU DEPOIS QUE BEBEU ÁGUA?

6. VOCÊ ACHA QUE DONA LONTRA AGIU BEM AO PEGAR ÁGUA PARA O JABUTI? EXPLIQUE.

7. DESENHE O JABUTI LEVI DEPOIS DE TOMAR ÁGUA DA CASCA DE UM OVO. DIVIRTA-SE COM SEU DESENHO!

FASE 3

LEIA O TEXTO “A GIRAFA GICA E O SURICATO”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. ONDE A GIRAFA GICA VIVE?

NA FLORESTA NA SAVANA NA SELVA

2. QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSA GIRAFA?

3. QUAL É A COMIDA FAVORITA DA GIRAFA GICA?

4. COMO A GIRAFA GOSTA DE DORMIR?

5. CERTO DIA, UM SURICATO APARECEU E PEDIU AJUDA À GIRAFA. QUE AJUDA FOI ESSA?

**6. VOCÊ ACHA QUE GICA FEZ BEM EM AJUDAR O SURICATO?
EXPLIQUE.**

7. COMO O SURICATO AGRADECEU À GIRAFA?

8. CRIE UMA MORAL PARA ESSA HISTÓRIA.

9. AGORA DESENHE O MOMENTO DA HISTÓRIA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. NÃO SE ESQUEÇA DE DIZER QUAL É ESSE MOMENTO.

**MOMENTO DA HISTÓRIA DE
QUE EU MAIS GOSTEI:**

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to draw and write about their favorite moment from the story.

FASE 3

LEIA O TEXTO “AS AVES DO SÍTIO DO SEU TOMÉ”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. QUAIS SÃO AS AVES QUE VIVEM NO SÍTIO DO SEU TOMÉ?

2. O QUE CADA AVE PEGAVA PARA DEPOIS DIVIDIR COM AS OUTRAS AVES?

3. CERTO DIA, POR QUE O PAVÃO FICOU TRISTE?

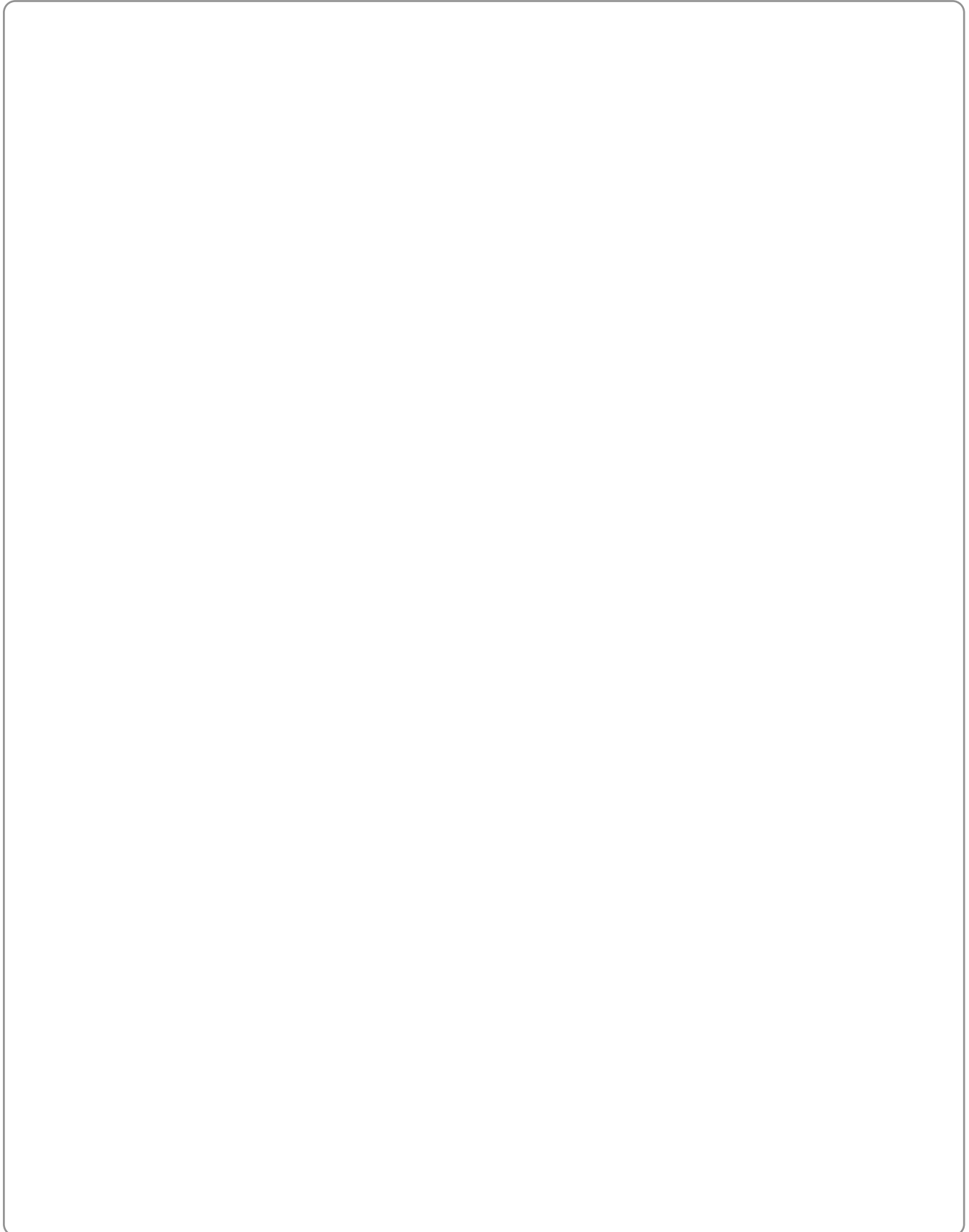
4. O PATO E O GALO FICARAM BRAVOS COM O PAVÃO?

5. COMO OS ANIMAIS RESOLVERAM O PROBLEMA? EXPLIQUE.

Atividades: Livro *Aprendendo a ler com os animais*

Atividades elaboradas pela autora **Carolina Felicori**

6. QUE TAL AGORA DESENHAR O FINAL DESSA HISTÓRIA? CAPRICHE!



FASE 3

LEIA O TEXTO “A DESCOBERTA DO CAMALEÃO TIÃO”. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. ONDE VIVE O CAMALEÃO TIÃO?

2. PARA QUE O CAMALEÃO TIÃO DESCE DA ÁRVORE?

3. O QUE TIÃO GOSTA DE COMER?

4. O QUE O CAMALEÃO FAZ PARA SE PROTEGER DOS INIMIGOS? EXPLIQUE.

5. QUAL É O PROBLEMA DO CAMALEÃO TIÃO?

Atividades: Livro *Aprendendo a ler com os animais*

Atividades elaboradas pela autora **Carolina Felicori**

6. COMO O CAMALEÃO FICOU AO CONHECER O BICHO-PAU? POR QUÊ?

7. QUAL FOI A DESCOBERTA DO CAMALEÃO TIÃO?

8. COMO VOCÊ ACHA QUE O CAMALEÃO SE SENTIU DEPOIS DE SUA DESCOBERTA?

9. QUE TAL DESENHAR A SEGUIR UM BICHO-PAU BEM BONITO PARA COMPLETAR ESTA ATIVIDADE? BOM TRABALHO!

